

# FINANÇAS PESSOAIS

TRABALHAR

## Busque sua recolocação de forma profissional

Use serviços de outplacement após uma demissão; muitas empresas já oferecem

Marília Almeida

malmeida@brasileconomico.com.br

Quando foi desligado do cargo de gerente de recursos humanos de uma multinacional, Moises Lemes da Silveira, 56 anos, continuou acordando às 8 horas da manhã. Às 9 horas, estava em seu novo escritório, com computador e mesa própria. Mas a função era um pouco diferente. Ele agora precisava cuidar da sua própria volta ao mercado de trabalho em uma consultoria de recursos humanos especializada em serviços de recolocação (outplacement).

Antes oferecido apenas por multinacionais, hoje o serviço também é usado por médias e

grandes empresas nacionais, que se preocupam em manter responsabilidade social.

O serviço também evita problemas. Uma demissão sem apoio pode produzir reclamações trabalhistas, retaliações pessoais ou comerciais, como revelação de dados da empresa.

Fusões e aquisições, renovação do quadro de profissionais em função de novos perfis, transferência da empresa para outras regiões e troca de tecnologia são ocorrências que podem levar empresas a demitir bons trabalhadores.

“O apoio é uma forma de compensar o trabalho realizado, principalmente por profissionais de cargos estratégicos”,



Moises passou de gerente de recursos humanos a professor universitário com o apoio do outplacement

**A consultoria pode se tornar um escritório temporário para o executivo em busca de uma nova oportunidade**

diz José Augusto Minarelli, diretor da consultoria especializada em outplacement Lens & Minarelli, com sede em São Paulo.

“Em geral, o serviço é oferecido para profissionais a partir do nível gerencial, de acordo com seu comprometimento com a empresa”, explica Izabel de Almeida, managing partner da consultoria Thomas Case.

O processo de recolocação dura de seis meses a um ano e oferece ferramentas para auxiliar o executivo, como software de prospecção de novas vagas, planejamento da carreira e definição de objetivos, análise de oportunidades e promoção de encontros de networking.

Muitas vezes, a consultoria se torna um escritório temporário do profissional. Para Moises, isso fez diferença. “Em casa, ficamos com a ‘síndrome do telefone que não toca’. Criamos uma ansiedade muito grande.”

Antes de ter apoio de um serviço de recolocação, Moises já havia ficado seis meses sem emprego e conta que cometeu diversos erros. “Eu assumia atividades que não eram minhas, e interferia nos problemas da minha esposa. Como tinha mais tempo para ficar com meus filhos, me envolvia na rotina deles e me esquecia de cuidar da recolocação”, conclui.

O resultado do apoio se refletiu no tempo de recolocação, que foi reduzido à metade. “Em três meses consegui um novo emprego”, conta.

Na hora do desligamento, cada profissional tem uma reação,

aponta Minarelli. “Há quem fique ansioso, enquanto outros se revoltam”, conta. Portanto, é importante que o profissional se recomponha e tente se expor ao mercado de forma adequada, aproveitando as novas ferramentas de busca de oportunidades. Executivos de cargos gerenciais também sentem dificuldades quando passam para o outro lado da mesa. É necessário prepará-los como candidatos.

O erro mais comum é o profissional buscar vagas sem saber direito o que quer. Consultores recomendam fazer um planejamento e definir em quais empresas gostaria de buscar uma nova posição. Neste momento, também é hora de redefinir prioridades, o que pode acarretar novas escolhas profissionais.

É o caso de Moisés. Em um segundo desligamento, quando houve integração da área de recursos humanos da companhia na capital, pediu apoio profissional ao empregador ao sair, e o pedido foi aprovado.

Desta vez, a consultoria apontou a tendência do mercado de buscar profissionais mais jovens para sua função. Como Moises já tinha mestrado em andamento, a consultoria sugeriu que investisse na carreira acadêmica e atuasse como consultor para complementar a renda. Antes gerente de recursos humanos, foi recontratado pela Universidade Metodista de São Paulo como professor. Perto de terminar seu doutorado, ele se sente satisfeito com a escolha. “A área valoriza a experiência. ■

### BOLA PARA FRENTE Encare o desligamento da empresa e se repositone no mercado

#### O QUE FAZER

Ter uma conversa franca e clara com um porta-voz da empresa para entender o motivo da demissão

Com o apoio de uma consultoria e com base no feedback dado pela empresa (retorno), tente resolver os gaps (deficiências) percebidas no antigo trabalho. Caso não seja oferecida a recolocação, solicitar o serviço à empresa como retribuição ao trabalho desempenhado

As vagas se encontram cada vez mais nas redes sociais, ou por meio de headhunters. O profissional deve saber usar estas ferramentas e atualizar perfis e portfólio na rede

Fazer um inventário da carreira e um planejamento de curto, médio e longo prazos de objetivos profissionais e pessoais. Tomá-los como base na busca por uma nova colocação e verificar se não é hora de procurar outra função



#### O QUE NÃO FAZER

Tomar atitudes precipitadas com o impacto emocional de uma demissão. O profissional deve estar ciente das consequências de cada escolha

Fazer dívidas. Não é o melhor momento para isso. A recolocação deve ser prioridade

Desempenhar atividades que não fazia antes, como levar os filhos na escola ou fazer compras, de forma rotineira. Não perca o foco

Encarar a situação como perda. Prefira pensar nas oportunidades. O otimismo é importante neste momento

Fazer uma viagem longa. Prefira um período mais curto, para liberar o estresse. É o momento de arregaçar as mangas para se colocar novamente no mercado

Dizer que está desempregado ou foi demitido em eventos e entrevistas. Prefira dizer que teve o contrato encerrado e está disponível para prestar serviços para outras empresas